

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DA SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

MENTAL HEALTH IN HEALTHCARE WORKERS IN FRONT OF THE CORONAVÍRUS PANDEMIC

RAFAELA DE PAULA MARCIANO¹, NAYARA RUBEN CALAÇA DI MENEZES²,
PATRÍCIA GONÇALVES EVANGELISTA¹, WALDEMAR NAVES DO AMARAL³

RESUMO

O estudo propõe uma revisão integrativa da literatura acerca dos principais impactos relacionados a saúde mental do trabalhador da saúde durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). A revisão foi realizada utilizando as bases de dados da PUBMED, LILACS, MEDLINE e SciElo, através dos descritores “workers” e “covid” e “mental health”. Foram incluídos e analisados 20 artigos, fundamentados em pesquisas empíricas, do ano de 2020. As pesquisas demonstraram que os profissionais da saúde que estão na linha de frente, em contato direto com pessoas infectadas pelo vírus, estão mais vulneráveis aos impactos psicológicos provocados pela pandemia. Conclui-se que o reconhecimento precoce do sofrimento emocional, o investimento em serviços de saúde mental e cuidados a longo prazo para os profissionais da saúde são de suma importância para minimizar os impactos negativos e promover a saúde mental do trabalhador que está na linha de frente da pandemia.

DESCRITORES: COVID-19; SAÚDE MENTAL; SAÚDE DO TRABALHADOR.

ABSTRACT

The study proposes an integrative review of the literature about the main impacts related to the mental health of the health worker during the pandemic of the new Coronavirus (COVID-19). The review was carried out using the databases of PUBMED, LILACS, MEDLINE and SciElo, using the descriptors “workers” and “covid” and “mental health.” 20 articles, based on empirical research, from the year 2020 were included and analyzed. Research has shown that health professionals who are in the front line, in direct contact with people infected with the virus, are more vulnerable to the psychological impacts caused by the pandemic. It is concluded that the early recognition of emotional suffering, the investment in services mental health and long-term care for health professionals are of paramount importance to minimize negative impacts and promote the mental health of the worker who is at the forefront of the pandemic.

KEYWORDS: COVID-19; MENTAL HEALTH; WORKER'S HEALTH.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) surgiu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e já é considerada a maior emergência em saúde que os continentes enfrentam em décadas. A característica que define o termo pandemia é o contágio epidêmico que acontece em abrangência global. Sendo assim, um surto epidêmico pode provocar mudanças demográficas, políticas e econômicas significativas em diversas regiões geográficas, ocasionando um número elevado de infectados e de mortes¹.

Com o rápido avanço da pandemia da COVID-19 que se espalhou por todo o mundo causando mortes e sofrimento psíquico intenso em toda a população, não houve tempo para preparar os profissionais da saúde para lidar com a situação de crise, resultando em muitos problemas psíquicos e psiquiátricos individuais e coletivos². A pandemia permanece imprevisível o tempo de duração, o desenvolvimento desta doença e sua rápida difusão em escala global. Dessa forma, pelo expressivo número de casos confirmados que necessitam de internação hospitalar, pelas preocupações geradas com relação ao sistema

1. Doutorandas em Ciências da Saúde pela UFG

2. Mestra em Psicologia pela UFG

3. Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.

de saúde pública, e pela falta de tratamentos farmacológicos, medicamentos e vacinas de efeitos comprovados, a COVID-19 se torna a síndrome respiratória viral mais grave desde a pandemia da gripe espanhola (influenza H1N1), em 1918³.

Apontar os impactos psicológicos causados nos profissionais de saúde em decorrência de pandemias pode auxiliar para o aperfeiçoamento das pesquisas e práticas em situações adversas, como emergências e desastres. Além disso, esta pesquisa voltada para a atual circunstância, pode contribuir para uma melhor formação e atuação da equipe de saúde no contexto hospitalar. Por se tratar de um fenômeno recente, existe um processo de adaptação e reconstrução para lidar com as implicações práticas da doença.

Na vigência de pandemias, gestões e equipes multidisciplinares no contexto hospitalar têm como foco a luta contra a origem patógena e a saúde física das pessoas, minimizando ou negligenciando a atenção voltada para os aspectos relacionados à saúde mental. No entanto, no atual cenário pandêmico, têm sido identificados na população geral e nos profissionais de saúde sintomas de estresse, ansiedade e depressão³.

Fatores como a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), preocupações com a mudança rápida de informações, falta de acesso a informações, falta de medicamentos específicos, escassez de ventiladores e leitos de unidades de terapia intensiva, necessários para o atendimento de pacientes críticos, e mudanças significativas na vida social e familiar diária são também impactantes. Outros fatores de risco foram identificados, incluindo sentimentos de apoio inadequado, preocupações com a saúde pessoal, medo de levar a infecção a seus familiares ou outras pessoas, não ter acesso rápido aos testes, sentimentos de incerteza e estigmatização social e carga de trabalho esmagadora. Existe um consenso na literatura de que os profissionais da saúde correm um risco aumentado de altos níveis de estresse, ansiedade, depressão, burnout e trans-torno de estresse pós-traumático, o que pode ter implicações psicológicas a longo prazo⁴.

O vírus que coloca em questão os hábitos e costumes e traz inseguranças quanto as possibilidades existentes dos sistemas de saúde, potencializa ainda, segundo Batistella (2020)⁵, o aumento de Transtornos Mentais Comuns (TCM) e a prevalência de agressividade, fadiga e crises de pânico. Entre os efeitos negativos devido ao isolamento social, medida adotada em muitos países com o objetivo de reduzir o pico de incidência, estão presentes os sintomas de estresse pós-traumático e preocupações com perdas financeiras, o que pode ocasionar a insuficiência de suprimentos³.

Outro fator de risco para o adoecimento psíquico dos trabalhadores de saúde diante a pandemia da COVID-19, diz respeito a carga horária de trabalho excessiva para realizar

as atividades necessárias e a exposição ao risco de contágio, sobretudo àqueles que situam-se na linha de frente e recebem uma demanda acima da média de indivíduos que comparecem aos hospitais com pouca possibilidade de sobrevivência, como apontam Chen et al. (2020)⁶. Esse grupo de profissionais de saúde é considerado um dos grupos mais afetados física e psicologicamente.

A duração e os desdobramentos da pandemia ainda parecem imprevisíveis, o que ressalta a necessidade urgente de entender esses desafios e preocupações, a fim de desenvolver ações para que os profissionais da saúde possam desempenhar melhor a sua função nesse momento de crise⁷.

O objetivo deste estudo é, através de uma revisão integrativa da literatura, descrever os principais impactos relacionados a saúde mental do trabalhador da saúde no enfrentamento a COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre os dias 01 e 05 de junho de 2020. Foram seguidas as recomendações dos Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise – PRISMA). Trata-se de um checklist com 27 itens, cuja finalidade é subsidiar autores de forma consistente e objetiva à apresentação de revisões sistemáticas e meta-análises⁸.

A revisão integrativa consiste na construção de uma análise ampla da literatura que possibilita a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores⁹.

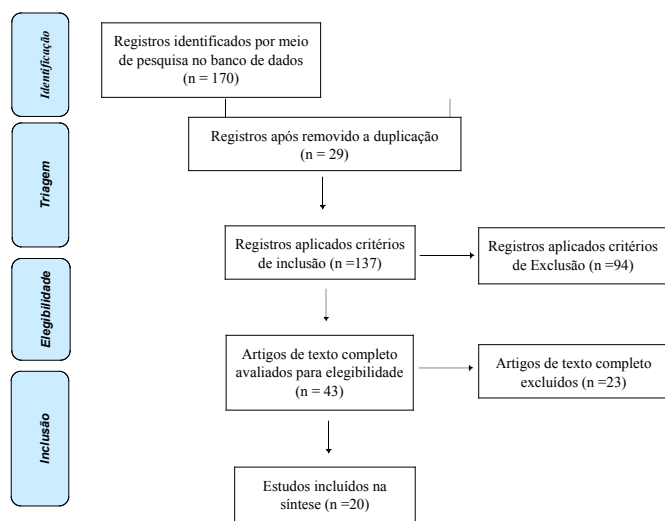
Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Medicine-PUBMED), LILACS, MEDLINE e Eletronic Library Online (SciELO). Os termos de pesquisa incluíram uma combinação de termos do MeSH. A seguinte equação foi utilizada: "workers and covid and mental health", ("occupational groups" [MeSH Terms] OR ("occupational" [All Fields] AND "groups" [All Fields] OR "occupational groups" [All Fields]) OR "worker" [All Fields]) OR "workers" [All Fields]) OR "worker's" [All Fields] AND "covid" [All Fields] AND ("mental health" [MeSH Terms] OR ("mental" [All Fields] AND "health" [All Fields]) OR "mental health" [All Fields])). Foi aplicado o filtro de data, selecionando os artigos do último ano.

Foram incluídos artigos empíricos, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol que abordavam o tema da COVID-19. Foram excluídos estudos de dissertações, teses, projetos, artigos de opinião, artigos duplicados, e artigos que

não contemplavam o assunto dos descritores e artigos fora do ano de 2020.

Foi aplicado a estratégia PVO (quadro 1), utilizada para determinar os critérios de inclusão: P (Problema): “Saúde Mental”, V (Conflito): “COVID-19”, O (Outcomes): “Quais os impactos na saúde mental dos profissionais da saúde no enfrentamento da COVID-19?”. Foi elaborado uma planilha no programa Microsoft ExcelR para a extração dos dados. Assim, por meio da extração dos dados prosseguiu-se a organização e sumarização das informações. Os dados foram analisados segundo seus conteúdos, com o objetivo de descrever os principais impactos relacionados a saúde mental do trabalhador da saúde no enfrentamento a COVID-19.

Quadro 1: Estratégia PVO



RESULTADOS

A busca dos artigos nas bases de dados resultou em 137 artigos. A partir da leitura do título e resumo, foram excluídos os que não contemplavam o tema. Desses, 43 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e, com os filtros de elegibilidade propostos pelo PRISMA, restaram 20 artigos. A síntese dos artigos selecionados encontra-se no quadro 2.

DISCUSSÃO

A rápida disseminação do novo coronavírus pelo mundo e a imprevisibilidade do controle da doença e a duração da pandemia se caracterizam como fatores de risco à saúde mental da população geral. A pandemia da COVID-19 suscita não apenas preocupações com a saúde pública, mas também causa imenso sofrimento psicológico, especialmente entre os profissionais da saúde que estão na linha de frente, em contato direto com pessoas infectadas pelo vírus e, portanto, mais vulneráveis aos impactos psicológicos provocados pela pandemia¹⁰. Esses profissionais experimentam também como estressores o risco

aumentado de ser infectado e infectar outras pessoas de seu convívio, a intensa sobrecarga de trabalho, a falta de EPI e a limitação de recursos, a frustração por não conseguir salvar vidas, a exposição a morte em larga escala e o afastamento da família e dos amigos.

Um primeiro estudo empírico a relatar os sintomas psicológicos dos profissionais da saúde da linha de frente em Wuhan, durante a pandemia da COVID-19¹¹, demonstrou que os profissionais da saúde da linha de frente, durante o pico do surto, estavam sob estresse moderado à grave e muitos relataram ansiedade e depressão elevadas. Os profissionais da saúde demonstraram maior vulnerabilidade ao estresse e à depressão. Além disso, a falta de conhecimento sobre a COVID-19, a presença de familiares ou amigos infectados pelo vírus também foram associados a sintomas elevados de ansiedade. O medo de serem infectados por si e pelos colegas foi classificado como as principais fontes de estresse e ansiedade. O estudo apontou que mais EPI, monitoramento contínuo e fornecimento de apoio psicológico e um forte apoio familiar podem aumentar a resiliência dos profissionais da saúde durante uma emergência de saúde pública.

Um estudo realizado na Inglaterra, Choudhury e cols. (2020)¹² avaliaram a carga emocional dos profissionais da saúde durante o surto da COVID-19, no início da pandemia. Os resultados da pesquisa mostraram uma prevalência de depressão leve, aumento dos níveis de estresse e ansiedade leve entre os profissionais da saúde. O estudo levantou preocupações com o risco de esgotamento dos profissionais se a situação de pandemia permanecesse até o final do ano. Os resultados da pesquisa são preocupantes e levantam a necessidade de intervenção precoce para mitigar as consequências imediatas e de longo prazo do estresse psicológico entre os trabalhadores. Vários fatores que contribuem para o aumento de estresse psicológico foram descritos, incluindo o isolamento interpessoal, medo de contágio, quarentena, estigma e preocupação com os familiares.

Outro estudo realizado na China¹³, apontou que o sofrimento psicológico entre a equipe médica apareceu gradualmente por meio de sentimentos de medo e ansiedade que foram diminuindo nos estágios iniciais da pandemia. Porém, mais tarde, surgiram sintomas de depressão e estresse pós-traumático que permaneceram, mesmo com a desaceleração da pandemia. O estudo mostrou que profissionais com maior exposição ao vírus apresentavam um nível mais elevado de angústia, apontando como fatores de risco para saúde mental a maior exposição ao vírus, a confirmação do diagnóstico de pacientes, amigos, familiares e do próprio profissional, além da suspeita de sintomas por outros moradores da residência.

Quadro 2 – Síntese dos estudos selecionados

AUTORES/ANO/TÍTULO	N/PAIS	OBJETIVO	DESFECHO
Kang e cols., 2020 Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study	994 China	Avaliar o estado de saúde mental da equipe médica e de enfermagem em Wuhan	Foram identificadas tendências nos níveis de sofrimento psíquico e fatores como exposição a pessoas infectadas e assistência psicológica.
Goh, Chia, 2020 Anxiety and Morale in Front-Line Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak at the National Screening Centre in Singapore	80 Singapura	Conhecer os profissionais e o nível de ansiedade	Os profissionais de saúde refletem inevitavelmente a cultura e a eficácia do sistema de saúde. Compreendendo os fatores que afetam sua moral podem ajudar a melhorar e adaptar o apoio prestado ao público, instituições e pelo governo.
Jine cols., 2020 Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a crosssectional survey	103 China	Explorar os fatores de risco, as mudanças psicossociais e os procedimentos de gerenciamento para profissionais da saúde infectados com COVID-19.	A escassez de EPI contribui para o aumento do estresse, intensificando o medo de exposição ao vírus no trabalho e aumento do sofrimento psicológico.
Yin e cols., 2020 Posttraumatic stress symptoms of health care workers during the corona virus disease 2019.	371 China	Examinar os sintomas de estresse pós-traumático dos profissionais da saúde que lutam contra a COVID-19 e avaliar sua qualidade de sono após um mês de sofrimento.	Compreender a resposta à saúde mental após uma emergência de saúde pública pode ajudar os profissionais de saúde e as comunidades a se prepararem para a resposta de uma população ao desastre
Lai e cols., 2020 Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019.	1257 China	Avaliar a magnitude dos resultados em saúde mental e fatores associados entre os profissionais da saúde que tratam pacientes expostos a COVID-19 na China.	Os participantes relataram ter sofrido aumento da carga psicológica, especialmente enfermeiras, mulheres e profissionais da saúde de primeira linha, envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19.
Lu e cols., 2020 Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study	2299 China	Avaliar o estado psicológico dos profissionais da saúde.	A equipe médica demonstrou maior suscetibilidade a distúrbios psicológicos. Estratégias eficazes para melhorar a saúde mental devem ser fornecidas a esses indivíduos.
Mo e cols., 2020 Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic.	180 China	Investigar o estresse no trabalho entre as enfermeiras chinesas em Wuhan no combate à infecção pelo Coronavírus e explorar os fatores de influência relevantes.	Os enfermeiros que lutam contra a COVID-19 estavam geralmente sob pressão.
Zhang e cols., 2020 Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China	927 China	Analisar se os profissionais da saúde tiveram mais problemas psicossociais do que não trabalhadores da saúde durante o surto de COVID-19	Durante o surto de COVID-19, os profissionais da saúde tiveram problemas psicossociais e fatores de risco para desenvolvê-los. Eles precisavam de programas de atenção e recuperação.
Sun e cols., 2020 Psychological impact of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak in health workers in China	442 China	Avaliar o impacto do surto de COVID-19 no estado psicológico dos profissionais da saúde chineses e explorar os fatores de influência.	O impacto geral do surto de COVID-19 nos profissionais da saúde é moderado. Os profissionais da saúde chineses têm boa capacidade de enfrentamento psicológico diante de emergências de saúde pública.
Wu, Wei 2020 Analysis of Psychological and Sleep Status and Exercise Rehabilitation of Front-Line Clinical Staff in the Fight Against COVID-19 in China	120 China	Entender as mudanças nos fatores psicológicos e no status do sono da equipe médica de linha de frente na luta contra a COVID-19 e fornecer evidências de intervenções para aliviar o estresse psicológico e melhorar o sono da equipe médica.	Existem sintomas psicológicos e de sono na equipe médica da linha de frente que participam da luta contra o COVID-19, e eles se afetam. Os hospitais devem melhorar as medidas de gerenciamento de emergência, fortalecer o aconselhamento psicológico para a equipe médica da linha de frente, fortalecer a intervenção no exercício e melhorar a qualidade do sono e a saúde mental.
Liu e cols., 2020 The prevalence and influencing factors in anxiety in medical workers fighting COVID-19 in China: a cross-sectional survey	600 China	Identificar os fatores que influenciam a ansiedade do trabalhador médico na China durante o surto de COVID-19.	Os médicos apresentaram sintomas de ansiedade, especialmente aqueles que tiveram contato direto com pacientes infectados e casos suspeitos. Os governos e as autoridades de saúde devem implementar proativamente programas de intervenção psicológica apropriados, para prevenir, aliviar ou tratar o aumento da ansiedade.
Xu e cols., 2020 Psychological status of surgical staff during the COVID-19 outbreak	120 China	Chamar a atenção do público para a saúde mental da equipe de saúde em época de COVID-19.	Para proteger a saúde mental da equipe de saúde, é importante garantir um tempo de descanso adequado e fornecer intervenção psicológica precoce.

AUTORES/ANO/TÍTULO	N/PAIS	OBJETIVO	DESEFECHO
Hou e cols., 2020 Social Support and Mental Health Among Health Care Workers During Coronavirus Disease 2019 Outbreak: A Moderated Mediation Model	1472 China	Examinar o efeito do apoio social na saúde mental dos profissionais da saúde e seus mecanismos subjacentes em relação ao papel mediador da resiliência e papel moderador da idade durante a epidemia.	A resiliência pode mediar parcialmente o efeito do apoio social sobre a saúde mental entre os profissionais da saúde, ressaltando que o vínculo indireto entre apoio social e saúde mental através da resiliência é mais forte em adultos jovens, o que implica em priorizar os profissionais de saúde mais jovens no que diz respeito à intervenção para aumentar a resiliência.
Cai e cols., 2020 A cross-sectional study on mental health among health care workers during the outbreak of Corona Virus Disease 2019	1521 China	Investigar as alterações psicológicas em profissionais da saúde que lutam contra a COVID-19 e explorar as associações entre apoio social, resiliência e saúde mental.	As pessoas sem experiência em tratamento de emergência em saúde pública apresentaram pior desempenho em saúde mental, resiliência e apoio social, e tendiam a sofrer alterações psicológica e ansiedade fóbica. Altos níveis de treinamento e experiência profissional, resiliência e apoio social são necessários para os profissionais da saúde que participam de situações de emergência em saúde pública.
Choudhury e cols., 2020 COVID-19 pandemic: looking after the mental health of our healthcare workers	106 China	Avaliar os dados sobre a carga psicológica do surto de COVID-19 na força de trabalho.	Observou a presença de sofrimento psíquico entre os profissionais da saúde e risco de burnout. Reconhecimento precoce de sinais de sofrimento psíquico, criação de serviços de apoio adequados e cuidados a longo prazo para os profissionais da saúde são de suma importância.
Du e cols., 2020 Psychological Symptoms among Frontline Healthcare Workers during COVID -19 Outbreak in Wuhan	134 China	Examinar sintomas psicológicos em profissionais da saúde de primeira linha durante o surto de Coronavírus.	Equipamentos de proteção, monitoramento contínuo, apoio psicológico e apoio familiar podem aumentar a resiliência dos profissionais da saúde de primeira linha ao estresse e sintomas psicológicos durante uma emergência de saúde pública.
García-Fernández e cols., 2020 Mental health impact of COVID-19 pandemic on Spanish healthcare workers	781 Espanha	Explorar a presença de sintomas entre os profissionais da saúde em comparação com os não profissionais da saúde.	A COVID-19 tem maior impacto na saúde mental dos profissionais da saúde do que nos não profissionais da saúde. Enfermeiros e estagiários são os grupos mais vulneráveis. Informação adequada e a disponibilidade de medidas de proteção estão associadas ao bem-estar emocional.
Huang, Zhao 2020 Chinese mental health burden during the COVID-19 pandemic	7236 China	Avaliar a saúde mental da população chinesa durante a pandemia da COVID-19.	Houve uma sobrecarga emocional do público durante o surto de pandemia de COVID-19 na China. Pessoas mais jovens e profissionais da saúde correm alto risco de sofrer algum transtorno mental.
Rossi e cols., 2020 Mental Health Outcomes Among Frontline and Second-Line Health Care Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Italy	1379 Itália	Relatar os resultados de saúde mental entre os profissionais da saúde na Itália.	Os profissionais da saúde que atuam diretamente na pandemia do coronavírus estão expostos a altos níveis de eventos estressantes ou traumáticos e expressam saúde mental negativa substancial.
Zhang e cols., 2020 At the height of the storm: Healthcare staff's health conditions and job satisfaction and their associated predictors during the epidemic peak of COVID-19.	304 Irã	Relatar a saúde física, saúde mental, ansiedade, depressão, angústia e satisfação da equipe de saúde no Irã quando o país enfrentou o maior número de casos de COVID-19.	Os profissionais da saúde apresentaram altas taxas de prevalência de insônia grave, ansiedade, depressão, somatização e sintomas obsessivo-compulsivos.

Além disso, Goh e Chia (2020)¹⁴ apontam que não é incomum que os profissionais da saúde ou seus colegas adoçam após a exposição ao vírus e desenvolvam doenças infecciosas. O desconforto pelo uso prolongado de EPI e rigorosas medidas de controle de infecção também podem resultar em fadiga. A súbita mudança de rotina, interrupção dos compromissos habituais no trabalho, férias programadas e novos treinamentos no trabalho resultam em descontentamento e mudanças significativas nos planos de vida pessoal.

Pizzinato et al. (2020)¹⁵ apontam sinais comuns em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: sono-lência ou insônia, irritabilidade excessiva, falta de apetite ou

muita vontade de se alimentar, baixa concentração, desânimo e aceleração, dores persistentes no corpo, tremores, inquietação e dificuldade para descansar. A presença e persistência frequente destes aspectos psíquicos, incluindo sua intensidade, demandam atenção e cuidado, principalmente se afetam ou interferem na execução das atividades diárias dos indivíduos. No entanto, os autores pontuam que nem todas as alterações psicológicas são patológicas, pois, como observado em pandemias anteriores, as reações referentes ao adoecimento mental são esperadas frente o contexto de eventos adversos.

Os processos de trabalho nos quais a equipe de saúde atua diariamente são caracterizados pelas exigências de um nível

elevado de carga física e emocional, o que gera estresse, apesar disso, quanto aos desafios postulados acentua-se particularidades importantes dos sujeitos. Ou seja, é preciso reconhecer quais são as reações esperadas frente a pandemias, quais os sinais de alerta e a frequência que eles aparecem. Sendo assim, um serviço especializado de saúde mental pode ajudar no reequilíbrio emocional se o estresse crônico estiver afetando o bem-estar e prejudicando o desempenho das funções atribuídas a esses profissionais⁵.

A pandemia do novo coronavírus colocou a equipe de saúde sob intensa pressão. A exposição ao vírus, o aumento da carga de trabalho e poucos recursos financeiros para enfrentar a crise aumentam o índice de estresse e de sintomas físicos e psicológicos que podem afetar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Um estudo realizado na China, aponta que a escassez de EPI também contribui para o aumento do estresse, intensificando o medo de exposição ao vírus no trabalho e aumento do sofrimento psicológico¹⁶.

O estudo de Mo e cols. (2020)¹⁷ corrobora com esses dados, apontando que o uso constante dos EPI consome o corpo e a mente, deixando ambos em um estado de tensão. Além disso, a intensa carga horária semanal aumenta o nível de estresse, que pode estar correlacionado com o medo de infecção, excessiva exposição, etc.

A Espanha teve uma alta porcentagem de profissionais da saúde infectados com SARS-CoV-2. Isso levou a uma preocupação significativa entre os profissionais da saúde que precipitam respostas emocionais de ansiedade, depressão e estresse agudo. O estudo de García-Fernández e cols. (2020)¹⁸ realizado na Espanha, demonstrou que a COVID-19 tem maior impacto na saúde mental dos profissionais da saúde do que nos não profissionais da saúde. Além disso, apontou que enfermeiros e estagiários de enfermagem são os grupos mais vulneráveis e que as informações e disponibilidade adequadas de medidas de proteção estão associadas ao bem-estar emocional.

É consenso nos estudos analisados que os profissionais da saúde se encontram esgotados e com intensa carga de trabalho durante a batalha contra a pandemia. Apresentam privação do sono e perdem a oportunidade de uma pausa reparadora devido aos cuidados dispensados aos pacientes. Os profissionais da saúde da linha de frente descrevem exaustão física e mental, o tormento de decisões difíceis de triagem e a dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção. Outro estudo chinês demonstrou que os profissionais têm enfrentado uma pressão enorme, incluindo um alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, pacientes com emoções negativas, falta de contato com suas famílias e exaustão. Esses fatores podem exercer um impacto negativo

na qualidade do sono e provocar efeito duradouro na saúde mental, como o desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático a longo prazo¹⁰.

Wu e Wei (2020)¹⁹ também realizaram um estudo visando investigar as mudanças nos fatores psicológicos e no estado de sono da equipe médica da linha de frente na luta contra a COVID-19, buscando fornecer evidências de intervenções com exercícios para aliviar o estresse psicológico e melhorar o status do sono para a equipe médica. Na avaliação dos autores, o estado mental e do sono da equipe médica que atua na linha de frente em um cenário epidêmico apresenta um certo grau de ansiedade, depressão e distúrbios de estresse que afetam diretamente a qualidade do sono. Para tanto, os autores propõem que os hospitais melhorem as medidas de gerenciamento de emergência, fortaleçam o aconselhamento psicológico para a equipe médica da linha de frente e que fortaleçam a intervenção com exercícios para melhorar a qualidade do sono e da saúde mental.

Outro estudo apontou que os profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19 apresentaram altas taxas de prevalência de insônia grave, ansiedade, depressão, somatização e sintomas obsessivo-compulsivos. As razões para o sofrimento psicológico a que os profissionais da saúde foram expostos podem estar relacionadas às muitas dificuldades de segurança no trabalho, como o entendimento insuficiente do vírus, a falta de conhecimento sobre prevenção e controle, a carga de trabalho, o alto risco de exposição a pacientes com COVID-19, a escassez de EPI, a falta de descanso e a exposição a eventos críticos da vida, como a morte²⁰.

Os estudos analisados corroboram com a ideia de que os profissionais da saúde precisam de proteção e condições adequadas de trabalho, por exemplo, fornecimento de EPI necessário e suficiente, possibilidade de descanso adequado, bem como programas de recuperação destinados a fortalecer a resiliência e o bem-estar psicológico.

O número cada vez maior de casos confirmados e suspeitos, carga de trabalho esmagadora, esgotamento de EPI, ampla cobertura da mídia, falta de medicamentos específicos e sentimentos de apoio inadequado podem contribuir para a carga mental desses profissionais. Lai e cols., (2020)²¹ revelou uma alta prevalência de depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34%) e angústia (71,5%) entre os profissionais da saúde que tratam pacientes com COVID-19 na China. Além disso, o estudo revelou que trabalhar na linha de frente foi um fator de risco independente para piores resultados em saúde mental.

A resposta psicológica dos profissionais da saúde a uma epidemia de doenças infecciosas é complexa. As fontes de angústia podem incluir sentimentos de vulnerabilidade ou perda de controle e preocupações com a saúde do indivíduo,

disseminação do vírus, saúde da família e de outras pessoas, mudanças no trabalho e isolamento. O fato da COVID-19 ser transmissível de humano para humano, associado a alta morbidade e ser potencialmente fatal podem intensificar a percepção de perigo pessoal. Além disso, a escassez previsível de suprimentos e um crescente fluxo de casos suspeitos e reais da COVID-19 contribuem para as pressões e preocupações dos profissionais da saúde²¹.

De forma complementar, Lu e cols. (2020)²², ressaltam que a pandemia do coronavírus desencadeou um momento de estresse psicológico sem precedentes em pessoas em todo o mundo, atingindo especialmente a força de trabalho médica. Com o objetivo de apresentar uma avaliação do estado psicológico dos médicos, em comparação com o estado psicológico dos profissionais do setor administrativo dos hospitais, os autores realizaram uma pesquisa transversal por meio de questionários online, visando avaliar a ocorrência de medo, ansiedade e depressão. Os autores encontraram na equipe médica escores mais altos, 1,4 vezes mais propensos a sentir medo e duas vezes mais propensos a sofrer ansiedade e depressão.

Esses dados são justificados pelo aumento significativo da carga de trabalho dos entrevistados, bem como pelo aumento do risco vivenciado por eles ao manterem contato direto com pacientes com diagnóstico confirmado, escassez de equipamentos de proteção, pacientes suspeitos ocultando a história médica, medo de levar o vírus para famílias e impotência frente aos pacientes críticos.

Sun e cols. (2020)²³, também realizaram um trabalho com o objetivo de avaliar o impacto do surto de COVID-19 no estado psicológico dos trabalhadores da saúde chineses. Os autores concluíram que a maioria dos profissionais da saúde considera que eles e suas famílias vivenciam um maior risco de infecção e um ambiente de maior estresse no trabalho. Os autores ainda ressaltam que as políticas de assistência à saúde mental do trabalhador devem ter como prioridade os profissionais que são afastados e vivenciam o período de quarentena isolados. Dessa forma, os trabalhadores em quarentena ficam emocionalmente solitários, e continuam recebendo informações através da Internet, televisão e outros canais, fazendo com que se sintam improdutivos e incapazes de ajudar os pacientes.

Liu e cols. (2020)²⁴, realizaram um estudo com foco na ansiedade vivenciada no momento de pandemia pelo trabalhador médico na China durante o surto de COVID-19. Os autores ressaltam que a equipe médica que teve contato direto com os pacientes infectados teve escores mais altos de ansiedade do que aqueles que não tiveram contato direto, indicando a necessidade de implementar intervenções psicológicas apropriadas para prevenir, aliviar ou tratar o aumento da ansiedade. De forma complementar, Rossi e cols. (2020)²⁵ concluíram que os

profissionais da saúde que atuam diretamente na pandemia da COVID-19 estão expostos a altos níveis de eventos estressantes ou traumáticos e expressam saúde mental negativa substancial.

Ainda pensando na saúde mental dos trabalhadores da saúde, Huang & Zhao (2020)²⁶ desenvolveram um trabalho buscando avaliar a carga de saúde mental chinesa durante a pandemia da COVID-19. Os dados foram coletados em 7.236 participantes possibilitando encontrar uma grande carga para a saúde mental e o aparecimento de sintomas como transtornos de ansiedade, sintomas depressivos e dificuldade para dormir. Concluem que pessoas mais jovens e profissionais da saúde apresentam maior probabilidade de desenvolver tais alterações.

Xu e cols. (2020)²⁷, reforçam que o aumento repentino de casos confirmados de COVID-19, trouxe enorme estresse e ansiedade aos profissionais da linha de frente. Dessa forma, os autores abordam a realidade encontrada pela equipe de médicos cirurgiões que também estão enfrentando grande risco e pressão. Como resultado, os autores afirmam que os escores de ansiedade, depressão e terror noturno da equipe de cirurgiões durante o período de surto foi significativamente maior do que o encontrado durante o período anterior ao surto.

Hou e cols. (2020)²⁸, realizaram um estudo buscando examinar os efeitos do apoio social na saúde mental dos profissionais da saúde. Participaram da pesquisa 1472 profissionais da saúde da Província de Jiangsu, China, durante o período de pico do surto de COVID-19. Os resultados mostraram que a resiliência pode mediar parcialmente o efeito do apoio social sobre a saúde mental entre os profissionais da saúde, ressaltando que o vínculo indireto entre apoio social e saúde mental através da resiliência é mais forte em adultos jovens, o que implica que devemos dar prioridade aos profissionais da saúde mais jovens no que diz respeito à intervenção para aumentar a resiliência.

De forma complementar, Cai e cols. (2020)²⁹, buscaram identificar a associação entre apoio, resiliência e saúde mental. Para tanto, investigaram as diferenças nos aspectos psicológicos encontradas entre 1521 profissionais da saúde que atuam no combate a COVID-19. Concluem que profissionais que começaram a atender recentemente os casos de emergências e que não tinham experiência profissional prévia, obtiveram um pior desempenho e maior tendência a apresentar alterações psicológicas.

Também pensando nas alterações psicológicas ocasionadas pela pandemia da COVID-19 e no alastramento da infecção por diferentes países, Zhang e cols. (2020)³⁰ realizaram um estudo visando identificar as equipes de saúde que estão precisando de ajuda, para então viabilizar uma assistência mais direcionada aos trabalhadores durante o momento de maior incidência da pandemia. Para tanto, o estudo aborda ques-

tões relacionadas a saúde física e mental dos trabalhadores, perpassando temáticas como ansiedade, depressão e angústia no trabalho.

Os resultados obtidos com a pesquisa convergem com dados apresentados nos estudos supracitados, encontrando altos níveis de ansiedade, depressão e angústia nos trabalhadores participantes. Ressaltam ainda a importância do acesso aos EPI para promoção de um ambiente de trabalho com menor índice de sentimento de insegurança.

Em uma pesquisa realizada em Cingapura os profissionais da saúde listaram como atitudes que reforçavam o seu trabalho na linha de frente a doação de alimentos e bebidas para os profissionais, valorização e reconhecimento dos pacientes e da sociedade, subsídios para os trabalhadores que adoeceram, acomodação alternativa para os trabalhadores e a solidariedade entre os colegas de trabalho¹⁴.

Para tentar amenizar tais impactos na saúde mental dos profissionais da saúde, o governo chinês enviou mais profissionais médicos e enfermeiros para reduzir a intensidade do trabalho, adotou um rigoroso controle de infecção, fornecendo equipamentos de proteção individual e oferecendo orientações práticas. Além disso, em Wuhan, os profissionais de saúde mental estabeleceram equipe para intervenção psicológica, fornecendo materiais informativos de psicoeducação, aconselhamento e psicoterapia. Outra estratégia adotada pelo governo chinês foi a de disseminar informações sobre estratégias de autoajuda para o enfrentamento por meio de notícias na televisão e internet¹³.

Sobre o acolhimento aos profissionais, ressalta-se que o apoio psicológico às equipes de saúde que estão na linha de frente é imprescindível nesse momento de luta e apreensão. As equipes de saúde mental têm um papel importante na prevenção dos transtornos psicológicos e devem, portanto, se dedicar aos cuidados com os profissionais da saúde.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, publicou uma série de recomendações aos psicólogos hospitalares, orientando os profissionais a prestar auxílio e acolhimento àqueles que têm sido psicologicamente afetados pela pandemia, por meio de intervenções e atendimentos online, quando possível³¹. Os psicólogos hospitalares têm oferecido também plantões psicológicos aos profissionais da saúde para orientação acerca dos cuidados com a saúde mental. De acordo com Lemes & Ondere Neto (2017)³², a psicoeducação é uma estratégia de suma importância nesse momento e um recurso que deve ser utilizado para promoção da saúde mental.

CONCLUSÃO

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura acerca dos principais impactos relacionados a saúde

mental do trabalhador de saúde durante a pandemia do novo Coronavírus. Os artigos analisados demonstraram que os profissionais da saúde que estão na linha de frente, em contato direto com pessoas infectadas pelo vírus, estão mais vulneráveis aos impactos psicológicos provocados pela pandemia. Existe um consenso em toda a literatura de que os profissionais da saúde correm um risco aumentado de altos níveis de estresse, ansiedade, depressão, burnout e transtorno de estresse pós-traumático.

A excessiva exposição ao vírus, o medo de infecção, o aumento da carga de trabalho, a escassez de EPI e poucos recursos financeiros para enfrentar a crise aumentam o índice de estresse e de outros sintomas psicológicos que podem afetar a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores.

Durante uma pandemia é esperado que estejamos frequentemente em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento. Entretanto, durante os surtos de doenças infecciosas, os danos à saúde mental tendem a ser negligenciados em comparação ao risco biológico, embora estudos estimem que os impactos psicológicos podem acometer um maior número de pessoas e persistir mesmo ao fim da pandemia.

Os serviços de saúde mental podem minimizar esses impactos e oferecer contribuições importantes para o enfrentamento das repercussões da COVID-19. Essas contribuições envolvem a realização de intervenções psicológicas durante a vigência da pandemia, para minimizar impactos negativos e promover saúde mental, bem como em momentos posteriores, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações.

O número de pessoas que sofrem os impactos na saúde mental após um evento catastrófico é geralmente maior que o número de pessoas fisicamente feridos e os efeitos na saúde mental podem durar mais tempo. Ações tomadas em tempo hábil para proteger a saúde mental das equipes que atuam na linha de frente contra a doença são eficazes para prevenir os impactos emocionais a longo prazo. Embora a pandemia imponha diversos desafios à atuação dos profissionais da saúde e às intervenções psicológicas, a situação de crise pode também contribuir para o aperfeiçoamento e criação de novas práticas e pesquisas sobre emergências e desastres, sendo necessário um investimento maior nas ferramentas de saúde mental dos profissionais da saúde que atuam nas linhas de frente.

REFERÊNCIAS

1. Bittencourt, P et al. As pandemias na História. Universidade federal da fronteira do sul, [S. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/noticias/artigo-as-pandemias-na-historia>> Acesso em: 11 nov. 2020.
2. Jakovljevic, M; Bjedov, S; Jaksic, N; & Jakovljevic, I. COVID-19 Pandemia and Public and Global Mental Health from the Perspective of Global

- Health Secur. Psychiatria Danubina, 2020. 32(1), 6–14. doi:10.24869/psyd.2020.6
1. Schmidt B et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Out. 2020.
 3. El-Hage, W; Hingray, C; Lemogne, C; Yrondi, A; Brunault, P; Bienvenu, T; Etain, B; Paquet, C; Gohier, B; Bennabi, D; Birmes, P; Sauvaget, A; Fakra, E; Prieto, N; Bulteau, S; Vidailhet, P; Camus, V; Leboyer, M.; Krebs, M. O; & Aouizerate, B. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19) : quels risques pour leur santé mentale ? [Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks?]. 2020; *L'Encephale*, S0013-7006(20)30076-2. Advance online publication. doi:10.1016/j.encep.2020.04.008.
 4. Batistella F. Saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da covid-19. UFRGS, IS. 11, 20 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/saude-mental-dos-profissionais-de-saude-no-contexto-da-covid-19/>>. Acesso em: 18 nov. 2020.
 5. Chen, Qiongni et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The lancet*, [S. l.], 1 abr. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30078-X/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30078-X/fulltext#articleInformation)>. Acesso em: 18 nov. 2020.
 6. Tsimakis, K; Rizos, E; J Manolis, A; Chaidou, S; Kypouroupoloulos, S; Spartalis, E; A Spandidos, D; Tsiptis, D; & S Triantafyllis, A. COVID-19 pandemic and its impact on mental health of healthcare professionals. *Experimental and therapeutic medicine* 2020, 19(6), 3451–3453. doi:10.3892/etm.2020.8646.
 7. Galvão, T. F; Pansani, T. S. A; & Harrad, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015; 24(2), 335–342. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
 8. Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS B.L, KNAFL K.A, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000. p.231-50.
 9. Yin, Q; Sun, Z; Liu, T; Ni, X; Deng, X; Jia, Y; Shang, Z; Zhou, Y; & Liu, W. Posttraumatic stress symptoms of health care workers during the coronavirus disease 2019. *Clinical psychology & psychotherapy* 2020, 10.1002/cpp.2477. Advance online publication. doi:10.1002/cpp.2477
 10. Du, J; Dong, L; Wang, T; Yuan, C; Fu, R; Zhang, L; Liu, B; Zhang, M; Yin, Y; Qin, J; Bouey, J; Zhao, M; & Li, X. Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan. *Gen Hosp Psychiatry* 2020; 3:S0163-8343(20)30045-1. doi:10.1016/j.genhosp-psych.2020.03.011
 11. Choudhury, T; Debski, M; Wiper, A; Abdelrahman, A; Wild, S; Chalil, S; More, R; Goode, G; Patel, B; & Abdelaziz, H. K. Covid-19 Pandemic: Looking after the Mental Health of our Healthcare Workers. *J Occup Environ* 2020; Med., 1(1). doi: 10.1097/JOM.0000000000001907.
 12. Kang, L; Ma, S; Chen, M; Yang, J; Wang, Y; Li, R; Yao, L; Bai, H; Cai, Z; Xiang, Y. B; Hu, S; Zhang, K; Wang, G; Ma, C; & Liu, Z. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. *Brain Behavior Immun* 2020; 1(1). doi: 10.1016/j.bbi.2020.03.028.
 13. Goh, S. S. N; Chia, M. Y. C. Anxiety and Morale in Front-Line Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak at the National Screening Centre in Singapore. *Ann Acad Med Singapore*; 2020, 49(4): 259–262. Disponível em: <http://www.annals.edu.sg/pdf/49VolNo4Apr2020/V49N4p259.pdf>.
 14. Pizzinato A et al. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19. FIOCRUZ, Brasília, p. 1-343, 2020.
 15. Jin, Y. H; Huang, Q; Wang, Y. Y; Zeng, X. T; Luo, L. S; Pan, Z. Y; Yuan, Y. F; Chen, Z. M; Cheng, Z. S; Huang, X; Wang, N; Li, B. H; Zi, H; Zhao, M. J; Ma, L. L; Deng, T; Wang, Y; & Wang, X. H. Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. *Military Medical Research*, 2020. 7(1), 24. doi:10.1186/s40779-020-00254-8.
 16. Mo, Y; Deng, L; Zhang, L; Lang, Q; Liao, C; Wang, N; Qin, M; & Huang, H. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. *Journal of nursing management* 2020, 10.1111/jonm.13014. Advance online publication. doi:10.1111/jonm.13014.
 17. García-Fernández, L; Romero-Ferreiro, V; López-Roldán, P. D; Padilla, S; Calero-Sierra, I; Monzó-García, M.; Pérez-Martín, J; & Rodríguez-Jimenez, R. Mental health impact of COVID-19 pandemic on Spanish healthcare workers. 2020. *Psychol Med*. 27:1-6. doi: 10.1017/S0033291720002019.
 18. Wu, K; & Wei, X. Analysis of Psychological and Sleep Status and Exercise Rehabilitation of Front-Line Clinical Staff in the Fight Against COVID-19 in China. *Medical science monitor basic research* 2020, 26, e924085. doi:10.12659/MSMBR.924085.
 19. Zhang, W. R; Wang, K; Yin, L; Zhao, W. F; Xue, Q; Peng, M; Min, B. Q; Tian, Q; Leng, H. X; Du, J. L; Chang, H; Yang, Y; Li, W; Shangguan, F. F; Yan, T. Y; Dong, H. Q; Han, Y; Wang, Y. P; Cosci, F; & Wang, H. X. (2020b). Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. *Psychotherapy and psychosomatics* 2020b, 1–9. Advance online publication. doi: 10.1159/000507639.
 20. Lai, J; Ma, S; Wang, Y; Cai, Z; Hu, J; Wei, N; Wu, J; Du, H; Chen, T; Li, R; Tan, H; Kang, L; Yao, L; Huang, M; Wang, H; Wang, G; Liu, Z; & Hu, S. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020; 3(3): e203976. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.
 21. Lu, W; Wang, H; Lin, Y; & Li, L. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Psychiatry research* 2020, 288, 112936. doi:10.1016/j.psychres.2020.112936.
 22. Sun, D; Yang, D; Li, Y; Zhou, J; Wang, W; Wang, Q; Lin, N; Cao, A; Wang, H; & Zhang, Q. Psychological impact of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak in health workers in China. *Epidemiology and infection*, 2020. 148, e96. doi: 10.1017/S0950268820001090.
 23. Liu, C. Y; Yang, Y. Z; Zhang, X. M; Xu, X; Dou, Q. L; Zhang, W. W; & Cheng, A. The prevalence and influencing factors in anxiety in medical workers fighting COVID-19 in China: a cross-sectional survey. *Epidemiology and infection* 2020, 148, e98. doi:10.1017/S0950268820001107.
 24. Rossi, R; Soccì, V; Pacitti, F; Di Lorenzo, G; Di Marco, A; Siracusano, A; & Rossi, A. Mental Health Outcomes Among Frontline and Second-Line Health Care Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Italy. *JAMA network open* 2020, 3(5), e2010185. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.10185.
 25. Huang, Y; Zhao, N. Chinese mental health burden during the COVID-19 pandemic. *Asian J Psychiatr*, 2020. 14(51):102052. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102052.
 26. Xu, J; Xu, Q. H; Wang, C. M; & Wang, J. Psychological status of surgical staff during the COVID-19 outbreak. *Psychiatry research* 2020, 288, 112955. doi:10.1016/j.psychres.2020.112955.
 27. Cai, W; Lian, B; Song, X; Hou, T; Deng, G; Li, H. A cross-sectional study on mental health among health care workers during the outbreak of Corona Virus Disease 2019. *Asian J Psychiatr*, 2020; 24(51):102111. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102111.
 28. Hou, T; Zhang, T; Cai, W; Song, X; Chen, A; Deng, G; & Ni, C. Social support and mental health among health care workers during Coronavirus Disease 2019 outbreak: A moderated mediation model. *PLoS One*, 29; 2020, 15(5):e0233831. doi: 10.1371/journal.pone.0233831.
 29. Zhang, S. X; Liu, J; Afshar Jahanshahi, A; Nawaser, K; Yousefi, A; Li, J; & Sun, S. At the height of the storm: Healthcare staff's health conditions and job satisfaction and their associated predictors during the epidemic peak of COVID-19. *Brain, behavior, and immunity* 2020a, S0889-1591(20)30783-2. Advance online publication. doi: 10.1016/j.bbi.2020.05.010.
 30. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. Recomendações aos Psicólogos Hospitalares frente à Pandemia do Covid-19. Recuperado em 06 de julho de 2020, de http://www.sbph.org.br/site/images/2020/2020_coronavirus/Recomendacao%20aos%20Psicologos%20Hospitalares%20frente%20a%20Pandemia%20do%20Covid.pdf
 31. Lemes, C. B; & Ondere Neto, J. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, 2017; 25(1), 17–28. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>